

Disciplina: Fonética e Fonologia
Discente: Lavínia Ferreira Agripino
Docente: Taíse Simioni

Por que falamos diferente do que escrevemos?

Você já percebeu que às vezes pronunciamos certas palavras de maneira diferente da escrita? Por exemplo, quando falamos “adIvogado”, “pIneu”, “amInésia”, no entanto escrevemos “advogado”, “pneu”, “amnésia”. Fique tranquilo, isso não é considerado um erro! É muito comum no dia a dia e tem até um nome na fonologia, “epêntese”.

Agora você deve estar se perguntando: o que é epêntese? Nada mais é do que a inserção de uma vogal dentro da palavra para facilitar a pronúncia. Isso costuma acontecer quando há dois sons consonantais juntos no início da sílaba, o que chamamos de ataque complexo. No português brasileiro, alguns ataques complexos são comuns, como em “**pr**ato” ou “**pr**eto”, então a gente fala naturalmente. Mas em palavras como “**ps**icólogo” ou “**ad**vogado”, esse tipo de encontro é menos comum, então algumas pessoas inserem uma vogal para facilitar, como em “pIssicólogo” ou “adIvogado”. É nesse caso que acontece a epêntese.

No português brasileiro, os encontros de consoantes mais comuns e permitidos no começo da sílaba são aqueles em que uma consoante vem antes do R ou do L, como nas palavras “**pr**ato”, “**bl**usa”, “**cl**aro” e “**tr**ânsito”. Como essas combinações são normais na nossa língua, a gente consegue falar sem dificuldade, e por isso não acontece epêntese. Já em palavras como “**ps**icólogo” ou “**ad**vogado”, o encontro de consoantes não é permitido, então alguns falantes acabam colocando uma vogal no meio para pronunciar a palavra. Por isso, é muito importante que esses casos sejam trabalhados na escola, para que o aluno perceba que a forma de falar nem sempre é igual à forma de escrever. Apresentar palavras que costumam passar por epêntese ajuda o aluno a entender melhor a escrita correta e a forma como a língua funciona, evitando que ele leve para a escrita aquilo que faz naturalmente na fala.

Esse fenômeno é mais presente no contexto oral e pode ocorrer com qualquer falante, independentemente da idade ou do nível de proficiência linguística, sendo comum tanto em contextos formais quanto informais da língua. Usamos a epêntese sem perceber, já que ela surge de forma natural para permitir a pronúncia de palavras com encontros vocálicos não permitidos na língua. Como ela é bastante comum na linguagem oral, algumas pessoas podem acabar levando esse jeito de falar para a escrita, o que costuma ser considerado um erro, já que a norma padrão não aceita essas inserções.

Então, agora, quando você perceber alguém falando “adIvogado”, já sabe que não é descuido ou um erro, é a linguagem se adequando à fala.